

ASPECTOS DEFORMACIONAIS E ESTRATIGRÁFICOS DAS ROCHAS METAMÓRFICAS PRÉ-CAMBRIANAS DA REGIÃO DO RIO TINGUI, LESTE DE TUNAS DO PARANÁ – PR.

Valore, L.A.¹; Garcia, A.M.¹; Martins, J.D.¹

¹Universidade Federal do Paraná

Na região leste do município de Tunas do Paraná, no primeiro planalto paranaense, rochas metamórficas pré-cambrianas da denominada região Rio Tinguí foram mapeadas em escala de detalhe (1:10000). A partir da descrição de 187 afloramentos, foram caracterizadas litofácies metamórficas referentes a 19 unidades de mapeamento de representatividade local, posicionadas no contexto dos terrenos Apiaí e Curitiba. Estas unidades estão organizadas em três blocos tectono-estratigráficos de direção NE, limitados pelas Zonas de Cisalhamento Olho D'Água a noroeste da área e Lancinha (ZCL) a sudeste, no limite entre os terrenos Apiaí e Curitiba. No bloco a noroeste foram descritos quartzitos, xistos, filitos e rochas calcissilicáticas correlacionadas à Formação Perau, bem como gnaisses interpretados como derivados do Núcleo Tigre de embasamento local. O Núcleo Tigre, que aflora no flanco sudeste do anticlinal da Anta Gorda, se sobrepõe, em contato tectônico, às rochas da Formação Perau. Tal posicionamento é interpretado como resultado de um sistema de cavalgamentos de provável direção E-W (fase de deformação D1), responsável pela geração de estruturas Sc1 e Ss1 ultramiloníticas, pela consequente gnaissificação do protólito sienogranítico, bem como pela geração de clivagem ardósiana/filítica contínua S1 nas rochas metassedimentares Perau. No bloco central, compreendido pelas zonas de cisalhamento supracitadas, foram descritas rochas metassedimentares da Formação Votuverava, representada por quartzo-sericita e sericita-quartzo filitos variados, bandados a homogêneos e também quartzitos menos expressivos em área de afloramento. Neste conjunto, assim como na Formação Perau, os contatos entre domínios quartzosos e sericíticos - observados tanto em escala microscópica, como um bandamento metamórfico, quanto em escala regional - são condicionados por uma foliação espaçada S2, relativa à crenulação e transposição das estruturas anteriores, e, portanto, associada à fase D2. Os variados filitos exibem claros dobramentos horizontais cerrados mesoscópicos, bem como dobras regionais mais abertas, com eixos de direção SW-NE (fase D3). Observam-se também zonas de cisalhamento métricas a decimétricas de alto ângulo, associadas a falhas conjugadas de grandes estruturas que compartimentam o bloco. Tanto os dobramentos quanto os cisalhamentos afetaram o par S1 e S2, e controlam em grande parte a disposição das unidades mapeadas. Foi identificada ainda uma unidade de mármore dolomítico de origem incerta. Apesar de estar posicionado a noroeste do lineamento principal da ZCL, o mármore foi tentativamente relacionado à Formação Capiru, sendo interpretado como uma lasca alóctone do Terreno Curitiba. No bloco a sudeste da ZCL, foram mapeados filitos, metarritmitos, quartzitos e mármore da Formação Capiru. Tais unidades foram correlacionadas ao conjunto Morro Grande. Neste estudo, as três fases de deformação foram associadas a dois grandes eventos deformacionais e metamórficos, relacionados à edificação do orógeno Ribeira. Interpretou-se, para o evento E1, um regime tectônico de baixo a médio ângulo, vinculado a componentes de cisalhamento simples + puro e cisalhamento puro, predominantes nas fases D1 e D2, respectivamente. O segundo evento E2, de um regime de alto ângulo, foi interpretado a partir das estruturas relacionadas aos dobramentos horizontais mesoscópicos a regionais, bem como às transcorrências que compartimentam a área, ambos da fase D3.

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA RIBEIRA SUL, MAPEAMENTO GEOLÓGICO